

ASPECTOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS NO ENSINO E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE E/LE: REFLEXÕES A PARTIR DE DOIS LIVROS DIDÁTICOS

PHONETIC AND PHONOLOGICAL ASPECTS IN SPANISH AS A FOREIGN
LANGUAGE TEACHING AND TEACHER TRAINING:
AN ANALYSIS OF TWO TEACHING BOOKS

ASPECTOS FONÉTICOS Y FONOLÓGICOS EN LA ENSEÑANZA DE E/LE Y EN LA
FORMACIÓN DOCENTE: UN ANÁLISIS DE DOS LIBROS DIDÁCTICOS

Daniele Molina¹

Resumo: Tendo em vista a proximidade entre as línguas portuguesa e espanhola e o evidente destaque dado em sala de aula aos aspectos gramaticais e lexicais no ensino de E/LE, este trabalho tem por objetivo discutir a importância do ensino dos aspectos fonéticos e fonológicos para a aprendizagem da língua-alvo. Parte-se de uma investigação bibliográfica sobre o ensino da pronúncia no contexto de E/LE para uma pesquisa de cunho dedutivo que buscou analisar dois manuais didáticos no que concerne ao tratamento do componente fonológico. A presente pesquisa sugere que, nos manuais *Enlaces* e *Nuevo Español em marcha*, os aspectos fonéticos e fonológicos ficam restritos a seções específicas, em que a pronúncia é apresentada de maneira descolada dos demais aspectos linguísticos, limitando-se, majoritariamente, a tarefas de repetição e imitação de palavras e/ou frases descontextualizadas. Observou-se, assim, que os manuais não promovem o trabalho com a pronúncia ao longo das unidades, contemplada somente nas seções especificadas, e que carecem de uma abordagem comunicativa que viabilize o desenvolvimento da pronúncia na produção oral dos alunos. Os aspectos fonéticos e fonológicos também parecem não ser adequadamente trabalhados nos cursos de graduação, refletindo, assim, na atuação dos docentes em sala de aula.

Palavras-chave: E/LE. Aspectos fonéticos e fonológicos. Manual didático. Ensino. Formação de professores.

Abstract: Portuguese and Spanish are similar languages. Generally, grammatical and lexical aspects are the central goals in classes of Spanish as a foreign language. This paper aims at discussing the importance of phonetic and phonological aspects for students in the process of learning this language. A research study that involved two teaching books was conducted in order to verify how phonological components are presented in these materials. The results are that phonetic and phonological aspects are limited in specific sections of the books and pronunciation appears separately from others linguistic aspects. The pronunciation tasks are, in general, drills and imitations of previous audios without a context. Both teaching books that were analyzed lack on presenting strategic pronunciation proposals for teaching phonetic and phonological aspects and

¹ Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). A presente pesquisa foi desenvolvida como trabalho de conclusão de curso de pós-graduação *lato sensu* (Ensino de Língua Espanhola), pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). E-mail de contato: daniele.molina@ufjf.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8555-3039>

do not allow a suitable teaching process for oral production in classroom. These problems seem to affect teachers' performance in classes of Spanish as a foreign language.

Keywords: Spanish as a foreign language. Phonetic and Phonological aspects. Teaching. Teacher training. Teaching books.

Resumen: Teniendo en cuenta las semejanzas entre las lenguas portuguesa y española y el relieve que recibe los aspectos gramaticales y lexicales en las clases de E/LE, este trabajo tiene como meta discutir la importancia de la enseñanza de los aspectos fonéticos y fonológicos para el aprendizaje de la lengua extranjera. Partimos de una investigación bibliográfica sobre la enseñanza de la pronunciación en el contexto de E/LE para una investigación con el método deductivo con vistas a analizar dos manuales didácticos en lo que se refiere al tratamiento del componente fonológico. Esta investigación sugiere que, en los manuales *Enlaces* y *Nuevo Español en marcha*, los aspectos fonéticos y fonológicos están restringidos a secciones específicas, en las cuales la pronunciación se presenta de manera despegada de otros aspectos lingüísticos y se limita a tareas de “escucha y repite” o a tareas de imitación de palabras o frases descontextualizadas. Fue posible, de esa manera, aclarar que los manuales no promueven el trabajo de la pronunciación a lo largo de las unidades y que carecen de un abordaje comunicativo que permita el desarrollo de la pronunciación a partir de la producción oral de los alumnos. Los aspectos fonéticos y fonológicos tampoco parecen ser adecuadamente desarrollados a lo largo de la formación docente, de manera que el problema se refleja en el aula.

Palabras-clave: E/LE. Aspectos fonéticos y fonológicos. Manual didáctico. Enseñanza. Formación docente.

Introdução

O ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (doravante E/LE) tem ganhado cada vez mais notoriedade no Brasil. Impulsionada pelo Mercosul na década de 90 e com a crescente globalização, a língua espanhola tornou-se uma das línguas mundiais mais importantes da atualidade, tendo em vista seu expressivo número de falantes e seu papel no comércio internacional e nas atividades de turismo (SEDYCIAS, 2005). Pode-se destacar, ainda, que, para os brasileiros, o espanhol mostra-se especialmente atrativo como opção de aprendizagem de língua estrangeira, uma vez que é a língua oficial de todos os países com os quais o território nacional faz fronteira.

Outro atrativo do espanhol para os brasileiros é a proximidade com a língua portuguesa. Por derivarem da mesma língua (o latim vulgar), o espanhol e o português são considerados línguas-irmãs, e a similaridade entre os idiomas é bastante convidativa para falantes nativos de português ao decidirem aprender uma língua estrangeira. Por outro lado, a “aparente facilidade” de intercomunicação entre os falantes das duas línguas, dentre outros fatores, pode fomentar a ênfase do ensino de aspectos gramaticais e de diferenças de léxico da língua-alvo no ensino de E/LE, levando a um trabalho linguístico majoritariamente realizado a partir da língua escrita, em detrimento do trabalho com a oralidade.

O que se observa, portanto, é que, ao se considerar a competência linguística² como composta pelas subcompetências lexical, gramatical, semântica, fônica e ortográfica (GUERRERO, 2007), o componente fonológico da língua espanhola é pouco trabalhado nas aulas de E/LE e também não recebe a devida atenção nas licenciaturas, causando dificuldades para que o falante nativo de português chegue a uma proficiência avançada do espanhol na produção oral e na compreensão auditiva, inclusive no que tange à pronúncia de professores da língua. Em grande parte, mesmo no ensino formal de língua estrangeira, ou seja, em contextos de não imersão em uma comunidade de fala, os aspectos fonéticos e fonológicos, considerando tanto elementos segmentais (os sons propriamente ditos) e, sobretudo, elementos suprasegmentais (como acento, entonação, ritmo e intensidade da fala³), são expostos ao aprendiz de maneira pouco sistemática e encarados como aspectos da língua apreendidos por intuição ou simplesmente por imitações casuais.

Em vista disso, este artigo propõe uma investigação bibliográfica do tratamento dado ao ensino dos aspectos fonéticos e fonológico em dois livros didáticos de E/LE, discutindo a importância do ensino dos aspectos de pronúncia no processo de ensino-aprendizagem da língua estrangeira para os aprendizes.

Fundamentação Teórica

Com a notória proximidade das línguas espanhola e portuguesa, percebe-se uma predominância do ensino do sistema formal da língua no contexto de E/LE, em seus aspectos lexical e gramatical, ao passo que o ensino da pronúncia, ou seja, dos aspectos fonéticos e fonológicos⁴, parece estar constantemente negligenciado, mesmo quando considerados, por exemplo, a abordagem comunicativa (RIGOL, 2005; FARIAS, 2015) e os processos de formação de professores (LIMA e VELASCO, 2016).

Guerrero (2007) salienta que o domínio do sistema fônico facilita a aquisição do vocabulário e pode ser relacionado com a habilidade gramatical. Ademais, a pronúncia também é usada na voz interior do usuário da língua, de modo que pausas e entoações adequadas são alguns dos recursos que promovem a coesão textual não somente na produção e na interação orais, mas

² O termo “competência linguística” é utilizado, neste trabalho, com referência ao conhecimento internalizado de uma língua que permite ao indivíduo produzir e compreender enunciados linguísticos.

³ A intensidade da fala (*loudness*) está relacionada com a força respiratória empregada pelo falante durante a produção da fala (ver Silva, 2017 para descrição dos aspectos prosódicos).

⁴ Para a discussão proposta no presente artigo, os aspectos fonéticos e fonológicos são tomados como complementares, uma vez que, de modo geral, a fonética investiga a produção concreta dos sons (e como são percebidos auditivamente), em suas características acústicas e fisiológicas, ao passo que a fonologia estuda a característica distintiva dos sons (os fonemas) e suas possibilidades de combinação dentro de um sistema linguístico.

também na compreensão leitora e na produção textual escrita. Deve-se destacar, ainda, que um alto nível de competência fônica pode levar a um alto nível de compreensão auditiva. Em resumo, Guerrero (2007, s/p) aponta que:

La competencia fónica forma parte de las actividades orales de la lengua: la comprensión auditiva, la expresión oral y la interacción oral. La pronunciación es el soporte de la lengua oral, tanto en su producción como en su percepción, lo que hace que otorgue inteligibilidad a la producción oral del aprendiente y le facilite la comprensión auditiva. De hecho, los aprendientes con un nivel alto de competencia fónica suelen tener un nivel alto de comprensión auditiva. La competencia fónica también está presente en la escritura y la lectura, manifestándose en la voz interior del escritor o lector⁵.

Segundo Rigol (2005), apesar de os aprendizes de língua estrangeira possuírem especial interesse no desenvolvimento de habilidades orais ao iniciarem seus estudos em contexto formal de sala de aula, alcançam, em geral, os conhecimentos esperados apenas no que se refere à língua escrita. Vale destacar também que a proximidade com a língua materna não garante a aprendizagem avançada da língua alvo. Pelo contrário, Alcaraz (2005) ressalta que o aprendiz pode estagnar em uma *interlíngua*, mais ou menos distante da meta, e que a fossilização de erros, os de pronúncia inclusive, é bastante comum⁶. A autora defende que o desequilíbrio no domínio das diferentes destrezas (orais e escritas) será superado somente quando houver uma mudança significativa no ensino da pronúncia.

De modo semelhante, parte-se do pressuposto que os aspectos fonéticos e fonológicos também não são trabalhados de maneira adequada na formação de professores, já que docentes licenciados em língua espanhola, muitas vezes, apresentam inseguranças na produção oral (MILAN, 2013; LIMA e VELASCO, 2016). Cabe destacar ainda que professores de E/LE relatam dificuldades em definir o que devem ensinar e de que modo trabalhar a pronúncia em sala de aula (CARDOSO e MESQUITA NETO, 2020).

⁵ “A competência fônica faz parte das atividades orais da língua: a compreensão auditiva, a expressão oral e a interação oral. A pronúncia é o suporte da língua oral, tanto na produção como na percepção, o que concede inteligibilidade à produção oral do aprendiz e facilita sua compreensão auditiva. De fato, os aprendizes com um alto nível de competência fônica, em geral, possuem um alto nível de compreensão auditiva. A competência fônica também está presente na escrita e na leitura, manifestando-se na voz interior do escritor ou do leitor” (tradução nossa).

⁶ Embora os termos “interlíngua” e “fossilização de erros” já sejam considerados obsoletos no que se refere ao desenvolvimento de línguas adicionais, pretende-se aqui ressaltar a persistência de problemas de pronúncia ocasionada, dentre outros fatores possíveis, pelo trabalho pouco efetivo com a oralidade em sala de aula.

Importância dos aspectos fonéticos e fonológicos no ensino de E/LE

A pronúncia abarca o conjunto de aspectos articulatórios e perceptivos de elementos segmentais (produção de vogais e consoantes) e suprasegmentais (entonação, acento, ritmo, pausa e velocidade de elocução), conforme destaca Farias (2015). A autora aponta, em sua pesquisa do tratamento da pronúncia em materiais didáticos de E/LE, que, de modo geral, os aspectos fonéticos e fonológicos aparecem nas primeiras unidades de livros de nível iniciante, indicando, em sua maioria, a correspondência entre pronúncia e ortografia, ao passo que desaparecem nos livros direcionados a aprendizes de níveis mais avançados. Dessa forma, o componente fonológico parece ainda carecer de um trabalho sistemático, que possa contribuir de maneira significativa para a evolução da competência comunicativa do falante e sua fluência na língua estrangeira.

Guerrero (2007) destaca que as funções comunicativas estão intimamente associadas a elementos suprasegmentais (especialmente a entonação e a intensidade da fala), uma vez que transmitem uma atitude ou uma intenção do falante (pergunta, interesse, indiferença, surpresa etc.). Além disso, a entonação seria um dos recursos que atribuem coesão ao texto oral, sendo, portanto, relevante para a competência discursiva. A prosódia seria ainda um dos elementos que caracteriza as variedades de registro, geográficas e sociais da língua, compondo, assim, a competência sociolinguística do falante.

Algumas características do sistema fonológico são apontadas como uma das principais dificuldades na aprendizagem de E/LE por brasileiros. De acordo com Henriques (2005), existem algumas marcas do componente fonológico que tendem a permanecer por um longo período (ou, até mesmo, nunca desaparecem, segundo o autor) na fala dos brasileiros aprendizes de E/LE, como, por exemplo, a pronúncia do “s” intervocálico como [z], a pronúncia de vogais que precedem consoante nasal como vogais nasais e as palavras terminadas em *-ión* que são pronunciadas [õ]. Segundo a autora, a mistura de português e espanhol (o chamado “portunhol”) é mais acentuada em função da interferência do ritmo da fala e da entonação do português aplicados ao espanhol, já que “a entonação do espanhol é marcadamente ascendente (↑) ao passo que a do português é primordialmente descendente (↓)” (HENRIQUES, 2005, p. 163).

Se, por um lado, a aquisição de língua materna pelo bebê/criança em contexto natural ocorre de forma espontânea desde o nascimento e sem qualquer esforço aparente, por outro lado, a aquisição de língua estrangeira em contexto de ensino formal em sala de aula requer estratégias diferentes daquelas adotadas pelo bebê/pela criança (SCLiar-CABRAL, 1988). Para produzir com fluência uma determinada língua, Scliar-Cabral (1988) afirma que é necessário o desenvolvimento de automatismos que se refletem, por exemplo, na realização dos fonemas e da entonação. Ainda segundo a autora:

A aquisição do léxico e a capacidade de planejar o discurso numa 2ª língua podem ser facilitadas com a maturidade, através de estratégias metalinguísticas conscientes que se concentrem nos procedimentos depois transferidos para o uso da língua (SCLIAR-CABRAL, 1988, p. 47).

Nesse sentido, entende-se que é possível e fundamental um trabalho sistemático para o desenvolvimento da competência fonológica, não somente no que se refere a elementos segmentais, como a produção de fonemas, mas também a elementos suprasegmentais, como entonação e ritmo. Os materiais didáticos, no entanto, parecem, ainda, não contemplar de maneira satisfatória o componente fonológico, apesar de a pronúncia ser, por exemplo, elemento essencial para as quatro atividades de uso da língua apontadas pelo *Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación* (CONSEJO DE EUROPA, 2002), a saber: expressão, compreensão, interação e mediação.

Ensino da pronúncia nas aulas e nos materiais didáticos de E/LE

A didática do ensino de língua estrangeira, em geral, tem passado por mudanças significativas nos últimos trinta anos. Com o advento da abordagem comunicativa e do ensino baseado em tarefas, por exemplo, as destrezas orais passaram a ter a mesma importância das destrezas escritas. No entanto, segundo Rigol (2005), os alunos seguem com dificuldades para se expressarem oralmente e para compreenderem a fala de nativos.

Segundo a autora, o ensino da pronúncia baseado na escrita (*la enseñanza basada en la base lecto-escritora*) prejudica a aquisição fônica da língua estrangeira, já que as línguas escrita e oral são sistemas diferentes, com características e funções distintas. Rigol (*op. cit.*) propõe, portanto, impulsionar e favorecer a aquisição da competência fônica por meio de um ensino com base na comunicação oral sem o apoio da língua escrita.

Já Alves (2012) destaca que muitos aspectos fonéticos e fonológicos da L2 mostram-se de pouca saliência perceptual para o aprendiz, que majoritariamente está focado em depreender o significado daquilo que ouve, não notando, portanto, os aspectos fonológicos da L2. Dessa forma, o autor pondera que os aspectos fonológicos necessitam de uma sistematização em sala de aula: “Os detalhes fonético-fonológicos precisam ser salientados, para que passem a ser devidamente processados e, conseqüentemente, possam vir a ser usados em situações de uso monitorado e espontâneo da L2” (ALVES, 2012, p. 219).

Trabalhos como os de Alves (2012), Alves e Barreto (2012) e Barreto e Alves (2012) advogam, nesse sentido, em favor de uma intervenção pedagógica por meio de instrução explícita que leve o aluno a perceber as diferenças entre os sistemas de sons de sua língua materna e da L2

e ressaltam a necessidade de um trabalho de pronúncia inserido em um contexto comunicativo de ensino. Os manuais, no entanto, trazem, em geral, orientações vagas para o professor e atividades de pronúncia de cunho ortográfico, isto é, com foco na língua escrita e não na comunicação oral.

As tarefas apresentadas nos manuais de E/LE comumente abordam tarefas de produção de segmentos isolados (contemplando quase exclusivamente aspectos segmentais) e não no fluxo da fala (aspectos suprasegmentais), além de serem majoritariamente atividades de repetição de áudio, diferenciação entre frases por meio da entoação e diferenciação da sílaba tônica de palavras similares ao português. Outro ponto passível de crítica referente ao ensino de LE, segundo tais análises, diz respeito ao fato de que materiais de fonética baseiam-se em itens linguísticos descontextualizados e mantêm o foco também na correção fonética tradicional. Cabe destacar ainda que, quando trabalhada, a pronúncia é apresentada como um conteúdo desvinculado de outros aspectos linguísticos, não promovendo a produção oral livre e criativa do aprendiz.

A partir da discussão proposta anteriormente, este trabalho busca analisar dois livros didáticos, a saber *Enlaces* (OSMAN et al., 2007) e *Nuevo Español en marcha A1 + A2* (VIUDEZ et al., 2014), também usados em curso de licenciatura em língua espanhola, a fim de investigar de que maneira os aspectos fonéticos e fonológicos do espanhol são apresentados no contexto de E/LE.

Metodologia

O presente estudo parte de uma investigação bibliográfica com vistas a discutir a importância do ensino dos aspectos de pronúncia no processo de ensino-aprendizagem da língua estrangeira para os aprendizes de E/LE e na formação de professores. Busca-se, ainda, apresentar como os aspectos fonéticos e fonológicos são trabalhados em dois livros didáticos de E/LE.

Para a investigação do tratamento dado aos componentes fonético e fonológico nos manuais didáticos *Enlaces* e *Nuevo Español en marcha A1 + A2*, propõe-se uma pesquisa de caráter qualitativo-descritivo, uma vez que um dos objetivos do estudo é analisar e descrever as atividades apresentadas para o trabalho da competência fonológica nesses manuais. Utiliza-se, ainda, o método hipotético-dedutivo, já que se parte de uma hipótese previamente estabelecida para sua confirmação nos dados, ou seja, parte-se da hipótese de que o ensino dos aspectos fonéticos e fonológicos não são devidamente contemplados nos manuais de E/LE de modo que não promovem a prática efetiva da pronúncia.

Na próxima seção, apresentamos os dados analisados e os resultados encontrados.

Análise dos dados e resultados encontrados

Buscou-se analisar, de modo geral, como são apresentadas as atividades para o trabalho dos aspectos fonéticos e fonológicos nos manuais selecionados. Ambos os materiais indicam seções específicas para a prática da pronúncia.

O livro didático *Enlaces* (OSMAN et al., 2007) é constituído por 22 unidades. As unidades visam a desenvolver, segundo as descrições do próprio manual: *Competencias y habilidades*, *Funciones comunicativas*, *Contenidos lingüísticos* e *Género discursivo*. Cada unidade está organizada em 6 seções (*Hablemos de...; ¡Y no sólo esto!; Manos a la obra; En otras palabras...; Como te decía...; Más cosas*) e uma parte de autoavaliação. A seção *Manos a la obra* apresenta os conteúdos linguísticos e gramaticais. Nela está a seção que propõe o desenvolvimento do componente fonológico do aprendiz, intitulada *Fonética y ortografía*.

Vale lembrar que tal material é direcionado a aprendizes brasileiros (*Enlaces - Español para jóvenes brasileños*). Desse modo, questões comparativas entre português e espanhol são evidenciadas, como é o caso da apresentação de palavras heterotônicas, ou seja, palavras que apresentam a mesma grafia (ou grafia semelhante), porém sílaba tônica distinta (ex.: elogio, academia, burocracia etc.).

Já o *Nuevo Español en marcha A1 + A2* (VIUDEZ et al., 2014) constitui-se de 18 unidades e não está voltado somente para aprendizes brasileiros. Em cada unidade, há as seguintes seções: 1 *Portada*; 2 *Apartados A, B y C*; 3 *Apartado D – Comunicación y cultura*; 4 *Autoevaluación* e 5 *Anexos*. Em geral, nos Apartados A, B, C e D, as atividades são precedidas pela indicação da habilidade a ser desenvolvida: *leer, escuchar, hablar, escribir, gramática, vocabulario*. O manual apresenta, de maneira deslocada das demais atividades, a subseção *Pronunciación y Ortografía*, na qual se pressupõe o trabalho do componente fonológico.

Percebe-se, portanto, que ambos os manuais relacionam a pronúncia às questões ortográficas, em sua maioria, apresentadas por meio de palavras isoladas, sem relação entre si e desprovidas de um contexto prévio. Pode-se dizer, ainda, que, como destacado por Cardoso e Mesquita Neto (2020), as atividades de pronúncia são, em realidade, atividades que induzem à correção fonética ou são tomadas como base para o ensino de regras ortográficas, como é o caso da apresentação das regras de acentuação, por exemplo.

Para uma visão geral, o quadro 1 (abaixo) traz os conteúdos apresentados nas seções reservadas à fonética/pronúncia em cada unidade dos manuais em análise.

Quadro 1: Conteúdos apresentados nas seções “Fonética y Ortografía” (*Enlaces*) e “Pronunciación y Ortografía” (*Nuevo Español en marcha A1 + A2*)

<i>Enlaces</i>		<i>Nuevo Español en marcha A1 + A2</i>	
Unidade	Conteúdo	Unidade	Conteúdo
1	Los sonidos vocálicos: A/E/O	1	Entonación interrogativa
2	Los sonidos consonánticos - B/V	2	Acentuación
3	Los sonidos consonánticos - Ch/H	3	G/GU
4	Los sonidos consonánticos - D/T	4	C/QU
5	Los sonidos consonánticos - G/J	5	B/V
6	Los sonidos consonánticos - L/Ñ	6	R/RR
7	Los sonidos consonánticos - R/RR	7	Entonación exclamativa
8	Los sonidos consonánticos - LL/Y	8	Acentuación
9	Los sonidos consonánticos - C/S/Z	9	G/J
10	Acentuación: palabras agudas y graves	10	Reglas de acentuación – palabras esdrújulas, llanas y graves
11	Acentuación: palabras esdrújulas y sobresdrújulas	11	Acentuación de los interrogativos y del pretérito indefinido
12	Acentuación: palabras monosílabas	12	Sílabas tónicas
13	Acentuación: pronombres interrogativos y exclamativos	13	Colocación de la tilde
14	Heterotónicos – palabras con sílaba tónica diferente en español y portugués	14	Diptongos
15	Palabras con acentuación alternativa	15	Diptongos e hiatos
16	Palabras con distinto valor gramatical	16	R/RR
17 – 21	Reglas de puntuación	17	P/B
22	No presenta la sección “Fonética y Ortografía”	18	El sonido /ø/

Fonte: Elaborado pela autora (2022) a partir dos manuais didáticos *Enlaces* (OSMAN *et al.*, 2007) e *Nuevo Español en marcha A1 + A2* (VIUDEZ *et al.*, 2014).

Como visto, em ambos os manuais, os elementos segmentais apresentam significativo destaque quando comparados aos elementos suprasegmentais. Nesse sentido, cabe ressaltar que o manual *Enlaces* considera os elementos suprasegmentais somente quando apresenta as regras de pontuação, uma vez que, em alguns casos, como nas sentenças interrogativas e exclamativas, a pontuação está atrelada a aspectos prosódicos da fala⁷.

Curiosamente, no entanto, o manual não apresenta questões de entonação de interrogativas e exclamativas nessas seções. Os sinais de pontuação trabalhados no manual são: vírgula (*la coma*); dois pontos (*dos puntos*); reticências (*los puntos suspensivos*); o ponto final (*el punto*); o ponto e vírgula

⁷ Segundo Barbosa (2012, p. 13), “a prosódia está [...] associada a fatores linguísticos como acento, fronteira de constituinte, ênfase, entoação e ritmo, a fatores paralinguísticos como marcadores discursivos (e.g., “né”, “entendo”, “an-han”) e atitudes proposicionais (e.g., “confiante” e “duvidoso”) e sociais (e.g., “hostil” e “solidário”), além de tratar de fatores extralinguísticos como as emoções”.

(*el punto y la coma*); as aspas (*las comillas*); o travessão (*la raya*); e o hífen (*el guion*). Assim, o único aspecto prosódico apresentado nas seções sobre pontuação é apontado na apresentação do uso das reticências, quando os autores destacam que: “*Los puntos suspensivos se usan [...] para indicar vacilación, nerviosismo en el hablante. [Ejemplo:] Bueno, no sé cómo decirte..., pero es que...*” (p. 181), conforme figura 1.

Figura 1: Regras de pontuação no manual didático *Enlaces*

Fonética y ortografía **Reglas de puntuación: los dos puntos (:) y los puntos suspensivos (...)**

Los dos puntos (:)	Los puntos suspensivos (...)
<p>Los dos puntos se usan:</p> <ul style="list-style-type: none"> • detrás del encabezamiento de cartas Querida Clara: Estimado Señor Rodríguez: • en enumeraciones Tenemos que comprar: pan, leche, yogures, queso... • para introducir citas en estilo directo Ayer llamé a mi hermana y le dije: "Hoy no puedo ir a recogerte." 	<p>Los puntos suspensivos se usan:</p> <ul style="list-style-type: none"> • para indicar vacilación, nerviosismo en el hablante Bueno, no sé cómo decirte..., pero es que... • con valor de etcétera en las enumeraciones En Brasil viven muchos italianos, japoneses, árabes, coreanos... • para dejar algo incompleto o en suspenso Lo del otro día fue algo horrible, muy desagradable...

1 Escribe donde correspondan los dos puntos o puntos suspensivos en cada una de las frases.

- Los puntos cardinales son cuatro: norte, sur, este y oeste.
- Luis me dijo: "Hoy no puedo ir a verte."
- No quiero asustarte, pero si no vas al médico...
- Querido José: te escribo para decirte.
- Me encantan los deportes: natación, fútbol, balonmano.

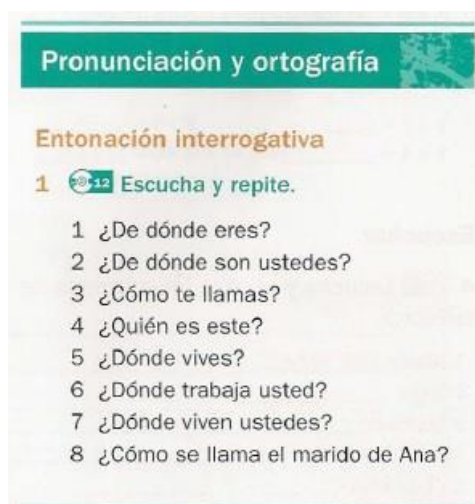
Fonte: *Enlaces* (OSMAN et al., 2007, p. 181).

Dessa forma, as regras de pontuação são apresentadas, majoritariamente, como regras ortográficas, de maneira que a escrita é tomada como base para o ensino da representação gráfica, ou seja, não há, no material, a apresentação de áudios nas seções sobre regras de pontuação, para que o aprendiz perceba a diferença prosódica indicada graficamente. O manual tampouco apresenta técnicas para que o professor possa trabalhar com a entonação ou estimular a produção livre dos alunos.

Já o manual *Nuevo Español en marcha A1 + A2* apresenta os elementos suprasegmentais nas unidades que tratam de entonação (interrogativa e exclamativa) e, por exemplo, nas atividades de acentuação que demonstram as diferenças entre o presente e o pretérito indefinido (Unidade 8) – ex.: *¿Hablo más alto?* vs. *¿Habló más alto?*. As atividades, porém, limitam-se a um exercício de repetição (*Escucha y repite*), conforme figura 2 abaixo. Por outro lado, diferentemente do *Enlaces*, o *Nuevo Español en marcha A1 + A2* apresenta tarefas de escuta nas atividades que abordam elementos suprasegmentais.

Figura 2: Entonação de interrogativas no manual didático

Nuevo Español en marcha A1 + A2



Fonte: *Nuevo Español en marcha A1 + A2* (VIUDEZ et al., 2014, p. 19).

Deve-se destacar, contudo, que, apesar de o manual apresentar as características prosódicas da língua-alvo (de sentenças interrogativas, por exemplo), o material restringe a tarefa a imitações de enunciados isolados, sem contextualização com o conteúdo da própria unidade, o que distancia o ensino do componente fonológico de uma perspectiva comunicativa de ensino de língua estrangeira. Subtende-se, portanto, que fica a cargo do professor trabalhar os aspectos prosódicos da língua espanhola ao longo das unidades e para além do manual.

No que tange aos elementos segmentais, os manuais analisados, como já mencionado, apresentam palavras soltas e sem conexão com os temas das unidades nas quais estão inseridos. Quando se trata da comparação de sons, é comum serem utilizados pares mínimos ou listas de palavras com instruções do tipo escute e repita e leitura em voz alta.

Em geral, o *Enlaces* mantém a estrutura de tarefas da seção *Fonética y ortografía* para as nove primeiras unidades (em que há a comparação de sons), sendo a primeira tarefa de escuta da lista de palavras (*Escucha con atención las palabras del cuadro*), a segunda em que o aluno volta a escutar as palavras do primeiro exercício e analisa asserções sobre os aspectos fonéticos apresentados, respondendo sim ou não (*Vuelve a escuchar las palabras y contesta con SÍ/NO*), e, por fim, a terceira tarefa propõe ao aprendiz a leitura em voz alta das palavras apresentadas na primeira tarefa (*Ahora, lee en voz alta*).

O *Nuevo Español en marcha A1 + A2*, por sua vez, apresenta algumas variações na seção *Pronunciación y ortografía* quando apresentadas as comparações fonéticas. De maneira geral, a primeira atividade é do tipo escute e repita (*Escucha y repite*), apresentando palavras soltas, e, em alguns casos, há uma segunda atividade que propõe a tarefa de escute e repita em que são apresentadas frases.

Em algumas unidades, aparece a tarefa de escute e complete (*Escucha y completa*), em que o aluno deve completar graficamente palavras em frases com lacunas a partir do áudio, ou a tarefa escute e seleccione o que foi ouvido (*Escucha y señala lo que oyes*).

Algumas distinções fonéticas aparecem em ambos os manuais, como são os casos de R/RR, B/V e G/J. Nas figuras 3 e 4 abaixo, são apresentadas, para fins de comparação, as atividades propostas para o ensino e a aprendizagem dos sons grafados com B ou V.

Figura 3: Comparação entre B e V no manual didático *Enlaces*

Fonética y ortografía **Los sonidos consonánticos: B/V**

1 Escucha con atención las palabras del cuadro.

Pista 5

B		V	
escribir	cambio	servir	vivir
ambiguo	bomba	volar	invitar
aprobar	biblioteca	lavar	favor

2 Vuelve a escuchar las palabras y contesta con SÍ/NO.

a) (....) En español la letra "v" tiene el mismo sonido que en portugués. b) (....) En español la pronunciación de las letras "b" y "v" son iguales.

c) (....) En español la letra "v" suena como la palabra bala.

3 Ahora, lee en voz alta las palabras del recuadro anterior.

Fonte: *Enlaces* (OSMAN et al., 2007, p. 21).

Figura 4: Comparação entre B e V no manual didático

Nuevo Español en marcha A1 + A2

Pronunciación y ortografía

b / v

1 Escucha y repite.

Isabel vivir vino bueno Ávila viajar
botella abuelo hablar muy bien beber

La b y la v se pronuncian igual.

2 Escucha y repite.

- ¿Dónde vive Isabel?
- Cuba es una isla preciosa.
- Vicente es abogado y trabaja en Sevilla.
- Las bebidas están en la nevera.
- Este vino es muy bueno.
- Valeriano viaja mucho en avión.
- Beatriz es de Venezuela.
- Esta bicicleta es muy barata.
- En Valencia no hay bastantes ambulancias.
- La abuela de Bibiana está muy bien.

3 Completa con b o v.

- Yo ___i___o en ___arcelona.
- Este ___atido tiene ___ainilla.
- Camarero, un ___aso de agua, por fa___or.
- A Isa___el le gusta ___iajar y ___aillar tangos.
- ___e___er agua es muy ___ueno.
- ¿Este ___erano ___as de ___acaciones?
- La ___otella está ___acía.
- El ___anco a___re a las nue___e.

4 Escucha y repite.

5 Escucha y subraya la palabra que oyes.

1 pala / bala	6 pera / vera
2 poca / boca	7 paca / vaca
3 parra / barra	8 pisa / visa
4 peso / beso	9 pata / bata
5 pino / vino	10 pez / vez

Fonte: *Nuevo Español en marcha A1 + A2* (VIUDEZ et al., 2014, p. 61).

Como é possível observar, ambos os manuais apresentam os sons a serem trabalhados na seção, primeiramente, por meio de palavras isoladas. Por outro lado, em um segundo momento, o *Enlaces* leva o aprendiz a refletir sobre os aspectos fonéticos apresentados por meio da tarefa de julgamento das afirmativas. Essa tarefa parece interessante, uma vez que estimula a consciência fonológica do aprendiz. Já o *Nuevo Español en marcha* expõe diretamente a conclusão sobre os sons apresentados (Ex.: *La b y la v se pronuncian igual*).

Em suma, apesar de o manual *Nuevo Español en marcha A1 + A2* (2014) apresentar de maneira mais expandida as seções que se dedicam ao ensino e à aprendizagem do componente fonológico, se comparado ao *Enlaces* (de 2007), pode-se concluir que ainda é tímido o avanço no ensino da pronúncia na perspectiva comunicativa ao longo dos sete anos que separam as edições dos manuais didáticos analisados neste trabalho. Persiste certa negligência ao trabalho dos aspectos fonéticos e fonológicos nos manuais de E/LE analisados se comparados aos espaços ocupados pelos aspectos gramaticais e de vocabulário, por exemplo.

As tarefas propostas carecem de estratégias de ensino que permitam ao professor desenvolver em sala de aula a prática efetiva da pronúncia e seu desenvolvimento na produção oral livre dos alunos. Os manuais, portanto, ainda não são materiais robustos o suficiente para embasar o desenvolvimento do componente fonológico pelos aprendizes de E/LE. O que parece é que ainda fica a cargo do professor inserir os aspectos fonéticos e fonológicos ao longo de outras atividades propostas nos manuais ou buscar materiais extras que viabilizem o trabalho de desenvolvimento da pronúncia, em seus elementos segmentais e, principalmente, em seus elementos suprasegmentais.

Barreto e Alves (2012) destacam que “os estudos mais tradicionais de pronúncia privilegiam o ensino do aspecto segmental, enfocando os fonemas e alofones que diferem no que diz respeito aos inventários segmentais da L1 e da L2” (p. 241). No entanto, os autores defendem que, no ensino da pronúncia, o aspecto suprasegmental deve preceder o segmental, de modo que questões como ritmo, entonação, acentuação e proeminência devem ser priorizadas pelo fato de contribuírem de forma mais significativa para o grau de inteligibilidade do que é dito.

Ainda segundo os autores, “um dos maiores problemas referentes ao ensino de pronúncia está no tratamento não comunicativo e mecânico das atividades presentes em muitos livros didáticos atuais” (BARRETO e ALVES, 2012, p. 231). Logo, pode-se dizer que os manuais didáticos analisados promovem um trabalho pouco efetivo em relação aos aspectos fonéticos e fonológicos, já que, muitas vezes, limitam-se a propostas de repetição de elementos (segmentais, em sua maioria) desprendidos de uma situação comunicacional autêntica.

Considerações Finais

Como visto, o ensino da pronúncia no contexto de E/LE mostra-se especialmente interessante, haja vista a proximidade do português e do espanhol, encarada, pela maior parte dos faltantes, como facilitadora da compreensão mútua entre os lusófonos e hispanófonos. Nesse contexto, a importância do trabalho de desenvolvimento da competência fonológica parece ser menos evidente no processo de ensino-aprendizagem de E/LE por brasileiros, deixando-se a cargo da intuição ou, de maneira esporádica, de exercícios repetitivos de imitação a aquisição individual e “natural” dos aspectos segmentais e prosódicos. Vale destacar, no entanto, que propostas consistentes do trabalho da competência fonológica são fundamentais para o desenvolvimento da competência comunicativa do aprendiz.

A partir da análise proposta neste trabalho, observou-se que o componente fonológico segue sendo apresentado nos manuais didáticos em questão a partir de atividades baseadas em mecanização, colocando o foco na repetição de palavras ou sentenças descontextualizadas. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de uma abordagem comunicativa da pronúncia, que parta de tarefas contextualizadas e autênticas e que apresente, por exemplo, a variedade de sotaques presentes na língua espanhola, explicitando ao aprendiz as características fonéticas e prosódicas da língua-alvo a partir de diferentes variedades linguísticas.

Para tanto, é preciso também investir na formação de professores, que devem dominar os aspectos fonéticos e fonológicos da língua-alvo. Além disso, é fundamental que as graduações promovam uma reflexão acerca da prática de ensino da pronúncia em sala de aula.

Nesse sentido, este trabalho buscou contribuir para as discussões sobre a importância do ensino dos aspectos de pronúncia no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira. A partir da investigação do tratamento dado ao ensino dos aspectos fonéticos e fonológicos em dois livros didáticos de E/LE, foi possível também refletir sobre o avanço e as carências identificadas para um ensino mais efetivo do componente fonológico, tanto no ensino formal quanto na formação de professores de E/LE.

Vale destacar, por fim, que a presente discussão não se esgota com este trabalho. Pelo contrário, importantes questionamentos surgem desta investigação a fim de que novas contribuições para a área sejam alcançadas, como propostas de formação do professor para um trabalho mais efetivo da pronúncia nas aulas de E/LE e propostas de planejamento de aulas de pronúncia nos mais diferentes níveis de ensino da língua a partir da produção oral.

Referências

- ALCARAZ, Rafael Camorlinga. Do português ao espanhol: os prós e os contras da proximidade. *In: SEDYCIAS, João (Org.). O ensino do espanhol no Brasil: presente, passado e futuro.* São Paulo: Parábola Editorial, 2005. pp. 195-205.
- ALVES, Ubiratã Kickhöfel. Consciência dos aspectos fonético-fonológicos da L2. *In: LAMPRECHT, Regina Ritter et al. Consciência dos sons da língua: Subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa.* 2ª ed. rev. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. pp. 169-191.
- ALVES, Ubiratã Kickhöfel; BARRETO, Fernanda Menna. O processamento e a produção dos aspectos fonéticos e fonológicos da L2. *In: LAMPRECHT, Regina Ritter et al. Consciência dos sons da língua: Subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa.* 2ª ed. rev. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. pp.193-209.
- BARBOSA, Plínio. Conhecendo melhor a prosódia: aspectos teóricos e metodológicos daquilo que molda nossa enunciação. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 11-27, jan./jun. 2012.
- BARRETO, Fernanda Menna; ALVES, Ubiratã Kickhöfel. Como inserir o ensino comunicativo de pronúncia na sala de aula de L2. *In: LAMPRECHT, Regina Ritter et al. Consciência dos sons da língua: Subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa.* 2ª ed. rev. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. pp. 231-258.
- CARDOSO, Patrícia de Queiroz; MESQUITA NETO, José Rodrigues de. Aspectos fonéticos e fonológicos: Uma análise do manual didático “Nuevo Español en marcha” A1+A2. *In: CARVALHO, T. L.; COSTA JÚNIOR, J. V. L. (Org.). Espanhol na universidade: Pesquisas em língua e em literatura.* Mossoró: EDUERN, 2020, v. 3, p. 31-45. Disponível em: https://www.uern.br/controldepaginas/dle-pferros-biblioteca/arquivos/2139espanhol_volume_iii.pdf. Acesso em: 9 mar. 2022.
- CONSEJO DE EUROPA. *Marco común europeo de referencia para las lenguas.* Traducción y adaptación española del European Framework, Consejo de Europa & Dirección Académica del Instituto Cervantes, 2002. Disponível em: www.cvc.cervantes.es/obref/marco. Acesso em: 03 out. 2021.
- FARIAS, Maria Solange de. O ensino da pronúncia nos manuais de espanhol como língua estrangeira. *In: Anais do I Simpósio Interdisciplinar de Estudos Linguísticos - SIEL 2015*, Fortaleza, 2015. Disponível em: <https://anaisdosiel.wordpress.com/2015/08/19/mariasolangedefarias/>. Acesso em: 02 out. 2021.
- GUERRERO, Agustín Iruela. ¿Qué es la pronunciación? *RedELE*, número 9, 2007.
- HENRIQUES, Eunice Ribeiro. Distância entre línguas e o processo de aprendizagem/aquisição. *In: SEDYCIAS, João (Org.). O ensino do espanhol no Brasil: presente, passado e futuro.* São Paulo: Parábola Editorial, 2005. pp.145-171.
- LIMA, Jéter Correia de; VELASCO, Maria Trinidad Pacherrez. Os sons do espanhol como fator essencial na pronúncia do futuro professor de ele no processo de formação docente. *Anais III CLARABOIA, Jacarezinho/PR, n.19, p. 239-254, jan/jun, 2023. ISSN: 2357-9234.*

CONEDU (Congresso Nacional de Educação). Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/21866>. Acesso em: 02 out. 2021.

MILAN, Pollianna. O ensino da prosódia do espanhol como língua estrangeira nas escolas estaduais de Curitiba. *Revista Versatele*, Vol. 1, nº 1, jul.-dez., 2013.

OLIVEIRA, Mirella Novais; KAUARK, Fabiana da Silva. Fonética e Fonologia: Aulas de pronúncia de E/Le no Brasil. *Práxis Educacional*, v. 7, n. 11, p. 191-204, jul./dez. 2011.

OSMAN; Soraia *et al.* *Enlaces: Español para jóvenes brasileños*. Sociedad General Española de Librería, S. A., 2007.

RIGOL, Marta Bartolí. La pronunciación en la clase de lenguas extranjeras. *PHONICA*, vol. 1, 2005.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. Semelhanças e diferenças entre a aquisição das primeiras línguas e a aprendizagem sistemática das segundas línguas. In: BOHN, H.; VANDRESEN, P. *Tópicos de Linguística Aplicada*. Florianópolis: UFSC, 1988, pp. 40-49.

SEDYCIAS, João. Por que os brasileiros devem aprender espanhol? In: SEDYCIAS, João (Org.). *O ensino do espanhol no Brasil: presente, passado e futuro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. pp. 35-44.

SILVA, Andressa Christine Oliveira. *Processamento prosódico na compreensão e produção de estruturas de tópico e sujeito no Português Brasileiro*. 157 f. Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Linguística, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/4567/1/andressachristineoliveiradasilva.pdf>. Acesso em: 27 out. 2022.

VIUDEZ, Francisca Castro *et al.* *Nuevo Español en marcha: Nivel básico (A1 + A2)*. Madrid: SGEL, 2014.

Recebido em: 25/8/2022

Aprovado em: 31/10/2022